alta

venture

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 21816

COMPOSIÇÃO:
methyl (R)-2-[4-[3-chloro-5-(trifluoromethyl)-2-pyridyloxy]phenoxy]propanoate
HALOXIFOPE-P-METÍLICO..... 108,0 g/L (10,80% m/v)
Equivalente ácido de Haloxifope-P-metílico..... 103,8 g/L (10,38% m/v)
solvent naphtha (petroleum), heavy aromatic (NAFTA PESADA)..... 540,7 g/L (54,07% m/v)
Outros ingredientes ..... 907,2 g/L (90,72% m/v)

GRUPO	A1	HERBICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida Seletivo.
GRUPO QUÍMICO: **Haloxifope-P-metílico;** Ácido Ariloxifenoxipropiônico
Nafta Pesada; Hidrocarbonetos aromático (Derivado de petróleo)
TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO E IMPORTADOR:
ALTA - AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA.
Av. Sete de Setembro, 4923 - 19º andar - Batel - Curitiba/PR - CEP: 80240-000
Tel.: (41) 3071-9100 - CNPJ: 10.409.614/0001-85 - Registro Estadual nº 003483 - SEAB/PR

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:
HALOXIFOPE-P-METÍLICO TÉCNICO ALTA – Registro MAPA nº 12614:
SHANDONG LUBA CHEMICAL CO. LTD.
Loujia Village, Tangwang Town, Licheng District, Jinan City 250106, Shandong Province - China

FORMULADORES / MANIPULADORES:
SHANDONG BINNONG TECHNOLOGY CO., LTD.
Nº 518, Yongxin Road, Binbei Town 256600 Binzhou, Shandong - China

SHANDONG LUBA CHEMICAL CO., LTD.
Loujia Village, Tangwang Town, Licheng District, Jinan City 250106, Shandong Province - China

SHANGHAI HEBEN-EASTSUN MEDICAMENTS CO., LTD.
Nº 2 Linbao Road, South of Tinglin Industrial Park, Jinshan, Shanghai, 201505 - China

SHANDONG VICOME GREENLAND CHEM. CO., LTD.
Diao Town Industrial Park 250204 Zhangqiu, Shandong - China

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.
Binhai Economic Development Area, 262737 Weifang, Shandong - China

JIANGSU RUIDONG PESTICIDE CO., LTD.
Nº 12 Liangchang East Road, 213200 Jintan, Jiangsu - China

TRUST CROP PROTECTION TECHNOLOGY CO., LTD.
Nº 168, South ZhaoGiaoHe Road, Nanjing Chemical Industry Park, 210047 Nanjing - China

ZHEJIANG ZHONGSHAN CHEMICAL INDUSTRY GROUP CO., LTD.
Zhongshan, Xiaopu, 313116,Deqing City, Zhejiang - China

IMPORTADOR:
GREEN PLACE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Rua Américo Brasiliense, 1923 - conj. 1103 - Chácara Santo Antônio - São Paulo/SP
CEP: 04715-005 - Telefone: (11) 2372-2376 - CNPJ: 26.401.815/0001-76
Inscrição Estadual: 118.917.849.112 - Registro Estadual nº 1302-SAA/SP

Nº do lote ou partida:	
Data de fabricação:	VIDE EMBALAGEM
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Produto Importado

Produto Irritante aos Olhos

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:
VENTURE® é um herbicida seletivo recomendado para o controle pós-emergente de plantas daninhas de folhas estreitas em duas situações: em aplicações na Pré-semeadura e/ou em Pós-emergência das culturas da soja, algodão e feijão.
Pode ser aplicado em dessecação pré-semeadura e após a emergência das culturas de algodão, feijão e soja, em um mesmo ciclo.

RECOMENDAÇÕES DE USO EM DESSECAÇÃO PRÉ-SEMEADURA:
VENTURE® controla, nas doses indicadas, as seguintes plantas daninhas pós-emergentes em dessecação pré-semeadura nas culturas da soja, algodão e feijão:

Culturas	Alvo* (Nome comum / *Nome científico*)	Dose (L/ha)	Época e Intervalo de Aplicação
Soja, Algodão e feijão	Milho voluntário (*Zea mays*)	0,5	Aplicar **VENTURE®**, em dessecação pré-semeadura, para o controle das plantas daninhas no estádio de 3-4 perfilhos. (**Atenção:** para o **milho voluntário** (*Zea mays*) no estádio de 3-4 folhas) - As recomendações se aplicam às plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem condições da planta sob stress hídrico. - A aplicação em dessecação pode ser realizada em qualquer momento antes da semeadura.
	Capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*)	0,6	
	Azevém (*Lolium multiflorum*)		
	Capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*)		
	Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*)		
	Capim-amargoso (*Digitaria insularis*)		
	Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*)		
	Capim-branco (*Chloris polydactyla*)		
	Sorgo selvagem (*Sorghum arundinaceum*)		

Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1
Volume de calda:
- Aplicação terrestre: 100-200 L/ha
- Aplicação aérea: 30-50 L/ha

*Adicionar surfactante (óleo mineral) à calda na proporção de 0,5 L por 100 litros de calda para o controle de gramíneas.

RECOMENDAÇÕES DE USO EM PÓS-EMERGÊNCIA DAS CULTURAS (Algodão, Café, Feijão e Soja):
VENTURE® controla, nas doses indicadas, as seguintes plantas daninhas pós-emergentes após a emergência das culturas de algodão, café, feijão e soja:

Culturas	Alvo* (Nome comum / *Nome científico*)	Dose (L/ha)	Época e Intervalo de Aplicação
Algodão, Feijão e Soja	Milho voluntário (*Zea mays*)	0,35-0,55	Aplicar **VENTURE®**, em pós-emergência sequencial em jato dirigido nos alvos (na entrelinha da cultura). **VENTURE®** deve ser pulverizado por meio de equipamento tratorizado com barra, utilizando-se bicos tipo leque ou equivalente, observando-se sempre as recomendações do fabricante para a seleção adequada do tipo de bico e pressão de trabalho, aplicando-se de 100 a 200 litros de calda por hectare. **Aplicação aérea (Algodão, Feijão e Soja):** A aplicação aérea é recomendada para as culturas de **soja, algodão e feijão**. A aeronave agrícola deverá estar equipada com barra, bicos da série D, que produzam gotas maiores que 200 micras e calibrados para distribuir volume de calda de 30 a 50 L/ha. A faixa de deposição do produto será pré-determinada pelo tipo de aeronave. A altura do voo deverá ser de 2 a 4 metros e a velocidade dos ventos não deverá ser superior a 8 km/hora. Visando uma aplicação uniforme, deve-se utilizar recursos adequados para demarcar a largura exata da faixa de pulverização. **CONDIÇÕES CLIMÁTICAS RECOMENDADAS:** Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação via terrestre e aérea do produto, tais como: Temperatura: < 35°C Velocidade do vento: 3 a 10 km/h Umidade relativa: superior a 60% Para outras pardenetes referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.
	Capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*)	0,45-0,55	
	Azevém (*Lolium multiflorum*)	0,6	Aplicar quando houver a presença de plantas daninhas em estádio inicial de crescimento. **Soja e Algodão:** em pós-emergência a aplicação pode ser realizada entre 20 a 45 dias após o plantio das culturas. **Feijão:** em pós-emergência a aplicação pode ser realizada entre 20 a 30 dias após o plantio da cultura do feijão.
	Capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*)		
	Capim-braquiária (*Brachiaria ruziziensis*)		
	Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*)		
	Capim-amargoso (*Digitaria insularis*)	0,45-0,55	
	Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*)		
	Capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*)		
	Capim-branco (*Chloris polydactyla*)		
	Sorgo selvagem (*Sorghum arundinaceum*)		

Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1
Volume de calda:
-Aplicação terrestre: 100-200 L/ha
-Aplicação aérea: 30-50 L/ha
*Adicionar surfactante (óleo mineral) à calda na proporção de 0,5 L por 100 litros de calda para o controle de gramíneas.

Alvo* (Nome comum / *Nome científico*)	Dose (L/ha)	Café		Época e Intervalo de Aplicação
		Número de aplicações	Intervalo de aplicação (dias)	
Capim-amargoso (*Digitaria insulares*)	0,75	04	40	Para a cultura do **CAFÉ** o manejo deve ser realizado em pós emergência sequencial em jato dirigido alvos, na entrelinha da cultura, para o controle das plantas daninhas, optando entre a maior ou menor dose, respeitando o intervalo de aplicação.
	1,0	03	60	
Capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*)	0,75	03	40	
	1,0	02	60	
Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*)	1,0	02	60	

Volume de calda:
-Aplicação terrestre: 100 - 200 L/ha
*Adicionar surfactante (óleo mineral) à calda na proporção de 0,5 L por 100 litros de calda para o controle de gramíneas.

MODO DE APLICAÇÃO:
Em áreas onde ocorrem infestações mistas, o tratamento com **VENTURE®** deverá ser complementado com um herbicida para controle de plantas daninhas de folhas largas. Neste caso, deverá ser aplicado no estágio recomendado para o controle de plantas daninhas de folhas largas, geralmente de 4 a 6 folhas.
O grau de controle das plantas daninhas e a sua duração dependerá do dose aplicada, chuvas, grau de infestação das plantas daninhas e outras condições.
Como **VENTURE®** não apresenta residual no solo suficiente para manter o controle do banco de sementes por longo prazo, havendo novos fluxos de plantas daninhas gramíneas após a semeadura das culturas da soja, algodão e feijão, se necessário, recomenda-se realizar uma aplicação em pós-emergência da cultura, seguindo as recomendações da bula. As doses maiores devem ser utilizadas para controlar as plantas daninhas em estádio de crescimento maior.
Nas culturas da soja, algodão e feijão, a aplicação deverá ser feita em área total e em dessecação pré-semeadura e/ou pós-emergência.
Para a cultura de café a aplicação deverá ser realizada em pós-emergência sequencial em jato dirigido nos alvos (na entrelinha da cultura).
VENTURE® deve ser pulverizado por meio de equipamento tratorizado com barra, utilizando-se bicos tipo leque ou equivalente, observando-se sempre as recomendações do fabricante para a seleção adequada do tipo de bico e pressão de trabalho, aplicando-se de 100 a 200 litros de calda por hectare.
Aplicação aérea (Algodão, Feijão e Soja):
A aplicação aérea é recomendada para as culturas de **soja, algodão e feijão**. A aeronave agrícola deverá estar equipada com barra, bicos da série D, que produzam gotas maiores que 200 micras e calibrados para distribuir volume de calda de 30 a 50 L/ha. A faixa de deposição do produto será pré-determinada pelo tipo de aeronave. A altura do voo deverá ser de 2 a 4 metros e a velocidade dos ventos não deverá ser superior a 8 km/hora. Visando uma aplicação uniforme, deve-se utilizar recursos adequados para demarcar a largura exata da faixa de pulverização.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS RECOMENDADAS:
Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação via terrestre e aérea do produto, tais como:
Temperatura: < 35°C
Velocidade do vento: 3 a 10 km/h
Umidade relativa: superior a 60%
Para outras pardenetes referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de segurança (dias)
Algodão	123
Café	30
Feijão	66
Soja	98

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o controle de Agente Biológico (inibidores da ACCase), pertencentes ao Grupo A, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas)

LIMITAÇÕES DE USO:
Fitotoxicidade para as culturas indicadas:
O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas.
Outras restrições a serem observadas:
- Não aplicar **VENTURE®** sobre culturas gramíneas e evitar que uma possível deriva do produto atinja estas culturas.
- Não misturar **VENTURE®** com produtos à base de 2,4-D nas culturas indicadas.
- O produto pode ser usado em áreas onde já foram aplicados herbicidas residuais para o controle de folhas largas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OUTECNOLOGIA EQUIVALENTE:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO,TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:
O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.
Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:
- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo A para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e/ou informados à Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	A1	HERBICIDA

O produto herbicida **VENTURE®** é composto por Haloxifope-P-metílico, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da síntese de lipídeos (inibidores da ACCase), pertencentes ao Grupo A, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas)

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA

PRECAUÇÕES GERAIS:
- Produto para **uso exclusivamente agrícola**
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com tratamento hidrorepelente, botas de borracha, avental impermeável, respirador, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Siga as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; respirador (filtro químico contra vapores orgânico e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental impermeável, botas de borracha, macacão com tratamento hidrorepelente, luvas de proteção contra produtos químicos e respirador.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida
  a) Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa;
  b) Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto, e
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha, avental impermeável, respirador com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânico e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:
- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorepelente com mangas compridas, botas de borracha, avental impermeável, respirador, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.

PERIGO Nocivo se inalado.
Provoca moderada irritação à pele.
Provoca lesões oculares graves.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.
Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
Pele: em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
Inalação: se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR "HALOXIFOPE" E HIDROCARBONETO AROMÁTICO
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Haloxifope: Ácido ariloxifenoxipropiônico Nafta Pesada: Hidrocarboneto Aromático
Classe toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	**Haloxifope**: as doses orais do éster haloxifope-R-metílico ou haloxifope são extensivamente absorvidas em todos os animais testados (camundongos, ratos, cães e macacos) e em humanos (meia-vida de absorção no homem é 0,9h). Independente da administração do haloxifope ou do haloxifope-R-metílico, a única substância detectada no plasma é o haloxifope. A forma S-isomérica sofreu inversão rápida e quase completa para a forma R-isomérica em ratos e, é previsto que isto ocorra também nas demais espécies. As maiores concentrações do resíduo são encontradas no fígado e no rim, não há bioacumulação. Uma eliminação bifásica foi observada em cães e macacos, com uma fase inicial rápida (meia-vida de 1-2 horas em cães e 2,5 horas em macacos) seguida de uma segunda fase lenta (meia vida de 34 horas em cães e 3 dias em macacos). Há pouco metabolismo primário do haloxifope em qualquer espécie testada (eliminado principalmente na forma inalterada), mas há alguma conjugação. Glucoronidação ocorre em ratos e camundongos. A principal via de eliminação em camundongos (dose de recuperação radiomarcada: 79% em machos e 71% em fêmeas), em ratos machos (55- 77%) e em cães (88%) são as fezes, mas a urina foi a principal rota de eliminação em ratos fêmeas (68-81%) e em macacos (99%). Homens excretaram, via urina, 65-100% após a administração de uma dose oral única. **Hidrocarboneto aromático**: No geral, os hidrocarbonetos aromáticos são extremamente lipossolúveis e atravessam as membranas celulares. Atravessam a membrana alveolar para a corrente sanguínea e são transportados dentro de poucos minutos para todo o organismo, incluindo o Sistema Nervoso Central. A absorção pelo trato gastrintestinal é pequena. Altamente distribuído, foi inclusive detectado no leite de lactantes. O volume de distribuição é elevado. Os hidrocarbonetos aromáticos são metabolizados no fígado por oxidação e posteriormente conjugados com a glicina. Os derivados conjugados são eliminados pela urina.
Toxicodinâmica (Mecanismos de toxicidade)	**Haloxifope**: o mecanismo de toxicidade do haloxifope em humanos é pouco conhecido. O efeito adverso observado em humanos é aumento de peso do fígado. Em animais o mecanismo de toxicidade envolve a proliferação de peroxissomos, causando alterações hepáticas características desse mecanismo em roedores (ratos e camundongos). Esse mecanismo de toxicidade não é relevante para humanos. **Hidrocarboneto aromático**: o mecanismo de toxicidade em humanos não é conhecido.
Sintomas e sinais clínicos	**Haloxifope**: não são conhecidos os sintomas e sinais clínicos em humanos após exposição aguda ao haloxifope. Em animais o contato do produto com os olhos causou irritação severa. Em contato com a pele o produto causou irritação. O produto apresentou toxicidade moderada após exposição pelas vias oral e inalatória. **Hidrocarboneto aromático**: as naftas de petróleo são irritantes de pele e mucosas e, em exposições agudas, também causam depressão do sistema nervoso central (SNC). Em contato com a pele, pode causar vermelhidão, ressecamento e dermatite de contato. Nos olhos, pode causar irritação e dor. A inalação dos vapores de nafta pode causar irritação do trato respiratório, tosse, dispneia, tontura e dores de cabeça. A ingestão pode causar sensação de queimação do trato gastrintestinal, dor abdominal, náusea, vômito e diarreia, além de poder causar depressão do SNC. Em longo prazo ou após exposições repetidas, pode ocorrer reações hematológicas, hepatotóxicas, renais, neuropsiquiátricas e neurológicas. A aspiração pode causar pneumonite química.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	Antídoto: não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. As ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. Exposição oral: Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. Lavagem gástrica e administração de carvão ativado também são contraindicados devido ao risco de aspiração. Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. Monitore a função hepática. Exposição inalatória: Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Exposição dérmica: Descontaminação: remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico se a irritação ou dor persistirem.
Contraindicações	A indução do vômito e a lavagem gástrica são contraindicadas em razão do risco de aspiração e consequente pneumonite química.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT / ANVISA/MS) As Intoxicações por Agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). **TELEFONES DE EMERGÊNCIA para INFORMAÇÕES MÉDICAS:** Centro de Controle de Envenenamento do Paraná: 0800 41 0148 / ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (PLANITOX LINE): 0800 701 0450 / Endereço eletrônico da empresa: www.altadefensivos.com.br

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:
Vide itens "TOXICOCINÉTICA" e "MECANISMO DE TOXICIDADE".

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos:
DL_{50} oral em ratos: > 2.000 mg/kg p.c.
DL_{50} cutânea em ratos: > 4.000 mg/kg p.c.
CL_{50} inalatória em ratos: > 3,718 mg/L.
Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: a substância-teste aplicada na pele dos coelhos produziu eritema e edema em 2/3 dos animais. Todos os sinais de irritação retomaram ao normal na leitura em 14 dias após o tratamento para 2/3 dos animais. Nenhum sinal de irritação cutânea foi observado durante o período de observação em 1/3 dos animais. Alterações cutâneas adicionais incluíram: descamação da pele em 2/3 dos animais.
Corrosão/Irritação ocular em coelhos: alterações clínicas e oculares adicionais incluíram: neovascularização da córnea em 3/3 dos olhos testados, alopecia periocular em 1/3 dos olhos testados e úlcera na córnea em 1/3 dos olhos testados. Exames macroscópicos e microscópicos foram realizados em 3/3 dos animais. Durante o exame macroscópico foi observado opacidade da córnea, hiperemia conjuntiva e neovascularização da córnea em 3/3 dos olhos testados; edema conjuntiva em 2/3 dos olhos testados e secreção conjuntiva e úlcera na córnea em 1/3 dos olhos testados. As avaliações microscópicas revelaram a presença de reações severas relacionadas ao tratamento como conjuntivite, congestão do corpo ciliar do globo ocular e vascularização da córnea em 3/3 dos olhos testados, queratite na córnea em 2/3 dos olhos testados, e úlcera na córnea em 1/3 dos olhos testados. Congestão na pálpebra superior e inferior em 2/3 dos olhos testados, e blefarite em 1/3 dos olhos testados. Congestão na membrana nictante em 3/3 dos olhos testados.
Sensibilização cutânea em cobaias: o produto não é sensibilizante.
Mutagenicidade: o produto não é mutagênico

Efeitos crônicos:
HALOXIFOPE-P: Estudos em ratos e cães mostraram que Haloxifope-P quando ingerido, causou baixa toxicidade, sendo que o NOEL foi de 0,2 mg/kg/dia para ratos fêmeas e 0,5 mg/kg/dia para cães fêmeas. A avaliação dos efeitos na reprodução com a administração de Haloxifope-P na dieta de ratos Fischer 344 (machos e fêmeas) por três gerações demonstrou que as doses de 0,005; 0,05 ou 1,0 mg/kg/dia não afetaram a habilidade dos animais de copular, reproduzir ou criar ninhadas, sendo que o NOEL, em parâmetros reprodutivos, foi de 1,0 mg/kg/dia. Em relação à avaliação do potencial embriotóxico e teratogênico de Haloxifope-P durante a organogênese em ratos e coelhos, não houve efeito nos animais nas doses mais elevadas aplicadas, 7,5 ou 20,0 mg/kg/dia, respectivamente. Resultados em mutagenicidade demonstram que Haloxifope-P não apresenta potencial clastogênico em linfócitos de ratos e é negativo para o teste de AMES.
Hidrocarboneto aromático: em longo prazo ou após exposições repetidas, podem ocorrer reações hematológicas, hepatotóxicas, renais, neuropsiquiátricas e neurológicas.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:
- Este produto é:
  - ☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
  - ☐ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
  - ☒ **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
  - ☐ Pouco perigoso ao meio ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente lençóis freáticos.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d´água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens e restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não executa aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:
- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazêns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:
- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **ALTA – AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA.** - telefone de Emergência: **0800 707 7022** e **0800 17 2020.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO_2, ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM
Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI´s – Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):
Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:
- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:
Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:
- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem dever ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para a lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:
- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS
A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:
A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO
Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS
O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL
Observe as restrições e/ou disposições constantes na legislação estadual e/ou municipal concernentes as atividades agrícolas.